

Director: António Dantas, filho

Editor: Manuel Guimarães

Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua Dr. Avelino Germano, 62—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesense
Rua de Paio Galvão

O LUSITANO

Publicação semanal

Propriedade da Empresa de O LUSITANO

A LEI "BASILAR,"

O seu aniversário no Internato Municipal de Guimarães—Neutralidade sim e neutralidade não—Abaixo a griseta—Um desfôrço de garôto.

Não passou despercebido o dia 20 do corrente em Guimarães e festejou-se ruidosamente a lei da repressão das consciências católicas, que o seu autor-copiador polvilhou com a poeira de lei de separação.

Foram várias as demonstrações festivas que consistiram em alguns embandeiramentos, em fungá-gá pelas ruas com a Portuguesa, foguetes de cabeça de preto em que o artista empregou o melhor dinamite e à noite luminárias que produziram feérico efeito, tal era a profusão... da pouca quantidade.

Os paços do concelho iluminaram o painel das grandes solenidades e os sorumbáticos ditadores do município ordenaram que os estabelecimentos do mesmo dependentes iluminassem com tijelinhãs de barro cheias de cebo a que vulgarmente se chama grisetas.

Um desses estabelecimentos foi o Internato Municipal, instalado no antigo convento de Santa Clara.

Não sabemos porque carga de água os nossos edis, que ninguém elegeu e muito pouca gente conhece, se lembraram de mandar grisetas para o Internato, quando tanto se apregoa para aí a neutralidade em matéria religiosa nos estabelecimentos de educação e ensino, quer officiais, quer particulares.

Parece-nos que se à face da lei civil ninguém pode, nas escolas, ministrar às crianças o ensino religioso, também à face dessa mesma lei, da liberdade que os senhores republicanos avançados dizem haver por toda a parte, do raciocínio, do bom senso e da boa razão, não pode qualquer petimetre elevado, sem se saber porque, a um cargo que nunca soube nem sabe desempenhar, qualquer charlatão levantado de entre as suas drogas falsificadas e atirado para um lugar onde, só a força bruta do mais descarado despotismo e da mais desenfreada ditadura, conservam a sua alarvada incompetência e a sua descomposta estupidez, ordenar que num estabelecimento de educação neutra, como é o Internato Municipal, se façam demonstrações de regosijo anti-católico—que outra coisa não são as luminárias em honra da lei repressiva de 20 de Abril de 1911—ofendendo assim as crenças dos educandos e de seus pais.

Que a comissão administrati-

va da Câmara Municipal de Guimarães não consinta que no seu Internato se ministre a educação religiosa ou se aluda sequer a qualquer sentimento religioso, está muito bem, porque a lei assim lho permite e neste país qualquer absurdo é lei; mas que a mesma comissão ordene que no referido seu Internato se façam manifestações de carácter anti-religioso, isso é o mais rigoroso estouvamento, a tolice mais crassa, a mais obtusa falta de compreensão do que sejam os deveres e os direitos do cidadão honesto que pressa a sua dignidade e respeita a dignidade dos outros, do patriota digno que vê que, embora com crenças diversas, todos somos portugueses e mutuamente nos devemos estimar.

Os alunos do internato, na sua quasi totalidade—crêmos até que na totalidade—pertencentes a famílias católicas e que consequentemente seguem a mesma religião, vendo nas luminárias uma ofensa às suas crenças—assim o declararam solene e categoricamente—soltaram todos em unisono a voz de—abaixo a griseta—e, em um momento, varreram da frontaria do edificio as luminárias que trémulamente bruxuleavam alummiando o enterro dos sentimentos da edilidade vimaranense e não sabemos se dos créditos do Internato onde, pelo visto, há neutralidade para as práticas católicas e completa liberdade para as anti-católicas.

Foi nesta altura, ou pouco depois, que o caso mais picaresco, que a bestialidade demagógica pode conceber, se realizou.

Há na capela umas imagens que as virtuosas irmãs do illustre director interino do Internato e reitor do liceu, sr. José Pina, veneram, adornando o altar com flores e alimentando com azeite umas lampadas que diante das mesmas imagens ardem.

Pois um tal José Rocha que desempenha, ilegalmente, no Internato o cargo de secretário, vendo as suas queridas luminárias por terra e as grisetas reduzidas a cisco, corre à capela, apaga as lâmpadas que alummiavam as imagens, derruba as velas que estavam sobre o altar partindo-as e não sabemos que mais.

¿Já viram desfôrço mais estúpido?

¿Já viram patetice mais comprovada, burrice mais chapada?

Isto é o cúmulo.

Faz-nos lembrar um garôto que leva pancada de outro e, como se não pode vingar nele por ser mais fraco, vai partir os vidros da habitação dos pais.

Entre outras peripécias que se deram e que não reproduzimos por ridículas de mais, há uma que nos asseveram ser verdadeira, e a que não resistimos, que é a de o tal José Rocha, para fazer valer a sua autoridade, ter dito aos rapazes que vissem o que faziam e quem ali estava porque dos republicanos de Guimarães só elle e o primo (o presidente da comissão da Câmara) é que usam luvas pretas.

Isto, se é verdadeiro como nos afirmam, é simplesmente patusco e hilariante, e mais nos informam de que a moda das luvas pretas pegou, que os rapazes não falam em outra coisa e que vão passar a usá-las.

Dizem que se vai proceder a um inquérito sobre este caso afim de apurar responsabilidades.

Julgamo-nos autorizados a afirmar que os rapazes são completamente solidários na responsabilidade, e que se algum sofrer o menor incómodo sairão todos do Internato.

Também julgamos poder afirmar que os pais de alguns dos rapazes se conformam com a resolução dos filhos, visto que consideram a colocação das luminárias como ofensa às suas crenças.

As nossas informações ficam por aqui.

Algo mais tem ocorrido em volta deste caso; para o próximo número daremos conta disso.

O jesuitismo

Para muita gente ainda hoje o jesuitismo é um papão assustador; para uns, porque são palermas incapazes de observar e raciocinar, e susceptíveis de todos os embaixamentos, ainda os mais ineptos; para outros, porque, pérfidos e malvados, o empregam como instrumento apto para conseguir seus fins inconfessáveis.

Parece impossível que, em nossos tempos, em que tanto se recomenda a observação directa co-

mo o meio mais seguro de se apurar a verdade, ainda haja quem se arreceie dos jesuitas e creia em quantas falsidades, invenções e parvulezes correm a respeito deles.

O jesuita, tal qual o pintam e descrevem os jacobinos falsários e caluniadores, nunca existiu algures; é uma pura invenção de espíritos perversos que no ódio ao jesuitismo pretendem disfarçar e encobrir o seu ódio ao catolicismo. E para nos convencer-mos disto bastam umas breves considerações.

Entre nós existiram, durante muitos anos, os verdadeiros jesuitas como a Igreja os reconhece e aprova. Andavam à luz do dia, percorriam todas as povoações, encontravam-se nos centros principais. E posto que estivessem, por parte dos seus inimigos, debaixo duma vigilância rigorosíssima, nem um só sequer chegou a ser prêso, conduzido aos tribunais e convencido de qualquer culpa.

Ora, sendo elles essencialmente criminosos, como se esforçam por o fazer crer os seus inimigos, sendo em número dalgumas dezênas e andando por toda a parte, como é crível que nunca fôsem apanhados em flagrante delicto, nem se pudesse provar contra elles uma falta qualquer?

Eles aqui viveram em Guimarães cerca de vinte anos; muitas pessoas os viram, os conversaram e lidaram com elles. Pois desafiamos a que apareça alguém com provas na mão a acusar um só ao menos desses padres de alguma acção menos decorosa. Mas o que é mais curioso, é que em geral os mais façanhudos inimigos dos jesuitas são pessoas que nunca tiveram relações nem negócios de espécie alguma com elles e que até fogem de propósito de lhes falar e de os estudar de perto.

Que quer isto dizer? Que não se querem ver forçados a mudar da falsa opinião que por influências nocivas teem formada.

Em todas as nações cultas da Europa e do novo mundo há jesuitas

em maior ou menor número. Na América, nas duas maiores repúblicas—a do Sul e a do Norte—os presidentes dessas repúblicas teem visitado as casas dos discípulos de Loiola e assistido às festas de distribuição de prémios. Pois por sinal esses presidentes não são católicos e contudo não se espantam com a sotaina do jesuita.

Na Europa nas nações mais adiantadas como a Bélgica, a Inglaterra e a Alemanha os jesuitas gozam de toda a consideração pela honestidade da sua vida e pelo seu largo saber. ¿Ora, sendo os jesuitas da mesma espécie em toda a parte, porque será que entre nós há quem lhes note defeitos e maldades que em outras nações ninguém ainda conseguiu descobrir-lhes?

¿Porque será que entre nós os jesuitas são considerados como um empêço para o progresso, como um perigo para a pátria e como um foco de desmoralização para os costumes, quando lá fora ninguém vê nêles esses grandes inconvenientes?

As pessoas sensatas já há muito tempo se desenganaram de que a guerra aos jesuitas é o que há de mais injusto e de mais execrável. Mas o jôgo já está descoberto para quem não seja parvo de todo.

O jesuitismo é um re-fece antefaz com que a impiedade mais ousada entende mascarar a guerra sem tréguas ao catolicismo, à Igreja romana. Para os ímpios jesuita é sinónimo de hipócrita; pois não há ninguém mais hipócrita que os ímpios na sua luta contra os jesuitas.

¿Hoje ainda se verifica o que discretamente afirma L. Veuillot a respeito da guerra que no século XVIII se fez em algumas nações da Europa à Companhia de Jesus: «Foram prêsos, exilados, mortos, porém nunca julgados! Carrascos, acharam-se; juizes, não ousaram procurar-se». (Jesus-Cristo por Luís Veuillot, tradução do sr. Visconde de Castilho, pag. 459).

P. A.

- 3—Pai invejável (cômica)
- 4—O correio de Lyon 1.ª parte (drama)
- 5—O correio de Lyon 2.ª parte (drama)
- 6—Caixa de charutos (colorida)
- 7—O pequeno coxo (drama)
- 8—Ladrões sem sorte (cômica).

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade sita em Caneiros, junto à estrada, composta de três moradas de casas terreas e uma com um andar, todas servidas por um quintal com água de bica, ramadas, fruteiras e árvores de vinho. Trata-se na rua 31 de Janeiro, n.º 27.

Grande liquidação e leilão

Em Guimarães

Toural, 93 e 95

Grande arrematação Falência de Mariano P. Leite

Todos os dias úteis
Encarregado
BENJAMIM DE MATOS

Na antiga loja do Mariano liquidam-se até ao fim do corrente mês com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, todas as fazendas a saber:

Casimiras para fatos; Fazendas em côr e preto para vestidos; Baetas, Armures, Chales felpudos de seda e primaveras; Lenços de seda, de lã e algodão; Echarpes de lã Jerseys Kimonos blusas; Chitas, Flanelas, Crepons, Forros, Sedas pongé, Veludos pretos e de côr; Zephires, Riscados, Rendas, Guarnições, Bordados, Morins, Panos crús, Guardasoes, Gravatas, Alpercatas, Corpetes, Camisolas, Meias, Peugas, Uma taboleta, Armação do estabelecimento, Balcão, Instalação electrica, Portas com vidraças, Uma bicycleta usada, e muitos mais artigos que estarão no mesmo estabelecimento.

Gravatas de seda a 100 réis!

FUNILEIRO

Manuel Ferreira da Costa

Faz e concerta toda e qualquer peça de obra pertencente à sua arte, tanto em fôlha, como zinco ou cobre.

Também se fazem gazómetros para acetilene, pulverizadores, caixões de chumbo para funerais, banheiras de todos os tamanhos e feitios, encanações de agua ou gaz em tubo de chumbo ou galvanizado, assim como assentamento de retretes e suas pertenças. Tudo por preços módicos.

Rua de Francisco Agra, 31, 33.
GUIMARÃES

COMPANHIA DE SEGUROS A POPULAR

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1902

Capital autorizado Rs. 500:000\$000

Telefone n.º 2460 — Enderço telegráfico: LARPOPU

Rua dos Bacalhoeiros, 25, 2.º

LISBOA

Correspondentes em Guimarães — PIMENTA & C.ª

Com estabelecimento de fazendas brancas, mitdezas, etc.

24, Rua de Paio Galvão, 28

ATENÇÃO!

Só na Sapataria Académica à Rua Dr. Avelino Germano, 36 (antiga Rua de S. Paio) é que se encontra o calçado mais bem acabado, e por preços que ninguém ousa competir.

Garante-se a superior qualidade nos cabedais empregados nos calçados.

Trabalho, o mais perfeito, e preços muito mais económicos que em qualquer outra sapataria de Guimarães.

Uma encomenda pois, que será a prova mais cabal do quanto se afirma neste anúncio.

Colégio de Santa Maria

(PROPRIEDADE BRASILEIRA)

GUIMARÃES

Abriu este estabelecimento de educação e ensino no palacete da Madroa.

Tôdas as familias que pretendam inscrever suas filhas, podem fazê-lo nos estabelecimentos de modas, ao Toural, dos ex.ªs srs. Camilo Alves de Almeida e Oliveira e Silva, ou dirigir-se à Directora no edificio do Colégio.

FOTOGRAFIA MODERNA

— Rua de S. Dâmaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada fotografia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos fotográficos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, sais de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer fotografia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda. Admiráveis retratos reclame, a 400 réis a meia dúzia.

Belas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia dúzia.

Postais fotográficos, a 900 réis a dúzia.

Ampliações inalteráveis de 50 centímetros, a 1\$500 réis.

Esta fotografia possui um excelente material, o que há de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a máxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem aumento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o único com quem ninguém pode competir em preços e perfeição.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



MACHINAS SINGER PARA COSER
QUE VÃO DIRECTAMENTE
DAS
FABRICAS AO COMPRADOR
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM
JÁ NAS
MACHINAS
PARA COSER

SINGER

MAIS
APERFEIÇOAMENTOS
NEM
MECHANISMO
MAIS
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis — GUIMARÃES

O LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Espanha	
Sem estampilha	
1.º Ano	1\$200 rs.
6.º Semestre	600 "
Pelo correio	
1.º Ano	1\$300 "
6.º Semestre	650 "
Trimestre	400 "
Estados U. do Brazil (ano)	1\$800 "
Países da União Postal	2\$400 "
Número avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contrato convencional	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.	

P. LUÍS DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Tip Minerva Vimaranesse
R. Paio Galvão—Guimarães

O LUSITANO

1.º Ano

Publicação semanal de Guimarães

17.º Num. 46

Ex.º Sr.